

A Igreja alimenta-se da Palavra

Um povo que produza os seus frutos

Mt 21, 43

Introdução

Nos últimos três anos, a nossa Arquidiocese dedicou a sua atenção (pastoral) à Palavra de Deus. A dinâmica do plano pastoral situou-nos em «tomar conta da Palavra – que toma conta de nós». É hora da nossa Arquidiocese, esta vinha do Senhor, produzir frutos. Agora, a partir da Palavra, propomo-nos repensar a nossa identidade como Igreja, a nossa vivência e a nossa missão. Neste sentido, é útil e prática a Exortação Apostólica «Verbum Domini» (primeiras palavras do original deste texto, em latim, que significam 'A Palavra do Senhor') que seguiremos como ponto de partida para a dinamização pastoral a implementar em cada realidade concreta: arceparquial – paróquia; comissão arquidiocesana – departamentos; e todas as outras realidades eclesiais presentes na Igreja que está em Braga.

A linha orientadora deste programa pastoral apoia-se nos números 122 e 123 da referida Exortação Apostólica: nova evangelização e nova escuta; nova escuta que é criadora de comunhão e geradora de alegria. «É que descobrir a centralidade da Palavra de Deus na vida cristã faz-nos encontrar o sentido mais profundo daquilo que João Paulo II incansavelmente lembrou: continuar a *missio ad gentes* e empreender com todas as forças a nova evangelização, sobretudo naquelas nações onde o Evangelho foi esquecido ou é vítima da indiferença da maioria por causa de um difundido secularismo» (VD 122). Não

foi por mero acaso que o Papa Bento XVI instituiu um Conselho Pontifício para a promoção da nova evangelização e promoveu a realização de um Sínodo sobre a nova evangelização, que vai acontecer em Outubro de 2012: «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã» (em cada momento deste programa pastoral incluímos algumas perguntas retiradas do «documento de trabalho» preparado para este Sínodo dos Bispos). Destaca-se a coragem de assumir um novo contexto cultural, onde Deus fala e Se torna presente. Torna-se decisivo para a Igreja aprender a escutar a Palavra, nesta novidade própria dos tempos em que vivemos. «Escutemos também nós a Palavra divina que não cessa de nos interpelar pessoalmente aqui e agora» (VD 122). Desta escuta surge também um desafio para renovar a dimensão profética da comunidade eclesial. E não podemos ignorar que dois dos sinais proféticos mais importantes para a credibilidade e competência da Igreja são a comunhão e a alegria. «O anúncio da Palavra cria comunhão e gera a alegria. Trata-se de uma alegria profunda que brota do próprio coração da vida trinitária e é-nos comunicada no Filho. Trata-se da alegria como dom inefável que o mundo não pode dar. Podem-se organizar festas, mas não a alegria. Segundo a Escritura, a alegria é fruto do Espírito Santo (cf. Gl 5, 22), que nos permite entrar na Palavra e fazer com que a Palavra divina entre em nós e frutifique para a vida eterna. Anunciando a Palavra de Deus na força do Espírito Santo, queremos comunicar também a fonte da verdadeira alegria, não uma alegria superficial e efémera, mas aquela que brota da certeza de que só o Senhor Jesus tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6, 68)» (VD 123).

Sínodo dos Bispos: «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã»

«Nova Evangelização não significa um 'novo Evangelho', porque 'Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre' (Hb 13,8). Nova evangelização significa: uma resposta adequada

aos sinais dos tempos, às necessidades dos indivíduos e dos povos de hoje, aos novos cenários que desenham a cultura através da qual dizemos a nossa identidade e procuramos o sentido das nossas vidas. Nova evangelização, portanto, significa promover uma cultura profundamente enraizada no Evangelho; significa descobrir o novo homem em nós, graças ao Espírito que nos foi dado por Jesus Cristo e pelo Pai» (Lineamenta nº 23). «A tarefa da evangelização encontra-se, assim, diante de novos desafios, que põem em causa práticas consolidadas, enfraquecem percursos habituais e já padronizados; numa palavra, obrigam a Igreja a questionar-se de modo novo sobre o sentido das suas acções de anúncio e de transmissão da fé» (Lineamenta nº 3).

Para reflexão

Que perspectivas, que leituras da actual situação das diversas Igrejas locais foram feitas à luz da nova evangelização?

VINHA AMADA E MOLDADA PELA PALAVRA

PRIMEIRO MOMENTO

Quem somos?

A identidade da Igreja a partir da Palavra

*Quem tem ouvidos,
ouça o que o Espírito diz às igrejas*

Ap 2, 7

A pergunta sobre a identidade é inevitável: Quem somos? No primeiro momento do programa pastoral, deixemos ecoar as palavras do livro do Apocalipse: «Conheço as tuas obras, as tuas fadigas e a tua constância. Sei também que não podes tolerar os malvados e que puseste à prova os que se dizem apóstolos - mas não o são - e os achaste mentirosos; tens constância, sofreste por causa de mim e não perdeste a coragem. No entanto, tenho uma coisa contra ti: abandonaste o teu primitivo amor. Lembra-te, pois, donde caíste, arrepende-te e torna a proceder como ao princípio. Se não procederes assim e não te arrependeres, Eu virei ter contigo e retirarei o teu candelabro do seu lugar. [...] Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas» (Ap 2, 2-7).

Os caminhos da Palavra são as circunstâncias pessoais que nos são dadas viver. Deus fala de muitas e variadas formas! Todas as pessoas, em todas as circunstâncias são chamadas a entrar na Aliança com Deus. Porque todos os seres humanos são destinatários da Palavra. «Todo o homem aparece como o destinatário da Palavra, interpelado e chamado a entrar, por uma resposta livre, em tal diálogo de amor. Assim Deus torna cada um de nós capaz de escutar e responder à Palavra divina.

O homem é criado na Palavra e vive nela; e não se pode compreender a si mesmo, se não se abre a este diálogo» (VD 22).

Igreja que estás em Braga: quais são as tuas obras? quais são as tuas fadigas? qual é a tua constância? A identidade da Igreja descobre-se e acolhe-se na escuta da Palavra. A primeira tarefa é ouvir o que o Espírito tem para dizer à nossa realidade eclesial, no início do século vinte e um. E, por isso, também é o primeiro dom que recebemos para viver a missão eclesial: a fecundidade do Espírito. É nesta dinâmica que se constroem verdadeiras comunidades à escuta da Palavra! Olhando para o caminho que entretanto percorremos impõem-se algumas questões primordiais: Que momentos de aprofundamento bíblico, de partilha da Palavra e de «lectio divina» oferecemos, nas nossas paróquias (comunidades)? Os seus membros são continuamente convidados a participar? A catequese das crianças, dos jovens, dos adultos, de toda a comunidade, valoriza a importância da Escritura? A nossa prática pastoral, as nossas reuniões e encontros apoiam-se profundamente no Evangelho? O que é que propomos para dar a conhecer a riqueza da Tradição da Igreja (Padres da Igreja, santos, místicos...)? Que testemunhas de Deus podem acompanhar-nos nos próximos tempos?

Inseridos no itinerário nacional de «repensar juntos a pastoral da Igreja em Portugal» recordamos, neste primeiro momento, o ponto de partida desta reflexão: «Neste caminho eclesial, procura-se atingir os seguintes objectivos específicos: chegar à consciência do que realmente move a Igreja na acção pastoral e à convicção de que sem uma confiança firme e a comunhão profunda com Cristo e em Cristo nada se pode fazer (cf. Jo 15,5). Discernir os sinais de Deus na sociedade actual como apelos e luz que permite à Igreja vislumbrar o horizonte para o qual se deve orientar. Identificar e acolher a ajuda actual de Deus, com a qual abre à Igreja novos caminhos ou possibilidades inovadoras em ordem à sua missão pastoral».

Sínodo dos Bispos: «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã»

No Sínodo sobre a Eucaristia e no Sínodo dedicado à Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, «a Igreja foi convidada a reflectir e a recuperar a plena consciência da dinâmica profunda que sustenta a sua identidade: a Igreja transmite a fé que ela mesma vive, celebra, professa e testemunha. Semelhante tomada de consciência conferiu à Igreja empenhos concretos e desafios com os quais medir esta sua missão de transmissão. É preciso amadurecer no povo de Deus uma maior consciência do papel da Palavra de Deus, do seu poder revelador e manifestante da intenção que Deus tem para com o homem, do seu desígnio de salvação» (Lineamenta nº 13). «A transmissão da fé não é uma acção para especialistas, a ser contratada a algum grupo ou a alguém especialmente dotado. É a experiência de cada cristão e de toda a Igreja, que nesta acção redescobre continuamente a sua identidade de povo reunido pelo chamamento do Espírito, que nos reúne da dispersão do nosso dia-a-dia para viver a presença entre nós de Cristo, e descobrir, assim, o verdadeiro rosto de Deus, que é nosso Pai» (Lineamenta nº 12).

Para reflexão

As nossas comunidades cristãs enfrentam períodos de fortes mudanças nas suas figuras eclesiais e sociais. Quais são as principais características desta mudança nas nossas Igrejas locais? Que questões e que desafios nos colocam? Que respostas podemos dar?

Como é que as comunidades cristãs têm sido afectadas pela evolução do cenário religioso? Quais são as principais dificuldades? Quais as novas oportunidades?

OS AGRAÇOS E AS UVAS DA VINHA

SEGUNDO MOMENTO

Como vivemos?

A Igreja vive da Palavra

Fala, Senhor; o teu servo escuta!

1Sm 3, 10

«Mestra de escuta, a Esposa de Cristo repete, com fé, também hoje: 'Falai, Senhor, que a vossa Igreja Vos escuta'. Por isso, a Constituição dogmática *Dei Verbum* começa com estes termos: 'O sagrado Concílio, ouvindo religiosamente a Palavra de Deus e proclamando-a com confiança...'. Com efeito, trata-se de uma definição dinâmica da vida da Igreja: 'São palavras com as quais o Concílio indica um aspecto qualificante da Igreja: esta é uma comunidade que escuta e anuncia a Palavra de Deus. A Igreja não vive de si mesma, mas do Evangelho; e do Evangelho tira, sem cessar, orientação para o seu caminho. Temos aqui uma advertência que cada cristão deve acolher e aplicar a si mesmo: só quem se coloca primeiro à escuta da Palavra é que pode depois tornar-se seu anunciador'» (VD 51).

A vocação da Igreja – e de cada cristão – tal como propõe o Papa, na Exortação Apostólica sobre a Palavra do Senhor, é viver da Palavra. Aprendamos com o relato da vocação do profeta Samuel (1 Sm 3, 1-10): «O jovem Samuel servia o Senhor sob a direcção de Eli. O Senhor, naquele tempo, falava raras vezes e as visões não eram frequentes. Ora certo dia aconteceu que Eli estava deitado, pois os seus olhos tinham enfraquecido e mal podia ver. A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a Arca de Deus. O Senhor chamou Samuel. Ele respondeu:

'Eis-me aqui'. Samuel correu para junto de Eli e disse-lhe: 'Aqui estou, pois me chamaste'. Disse-lhe Eli: 'Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te'. O Senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio dizer a Eli: 'Aqui estou, pois me chamaste'. Eli respondeu: 'Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te'. Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois até então nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Eli: 'Aqui estou, pois me chamaste'. Compreendeu Eli que era o Senhor quem chamava o menino e disse a Samuel: 'Vai e volta a deitar-te. Se fores chamado outra vez, responde: Fala, Senhor; o teu servo escuta!' Voltou Samuel e deitou-se. Veio o Senhor, pôs-se junto dele e chamou-o, como das outras vezes: 'Samuel! Samuel!' E Samuel respondeu: 'Fala, Senhor; o teu servo escuta!'

«Diz-nos o texto que Samuel ainda não conhecia o Senhor: e nós, conhecemo-lo? Samuel sente-se chamado, mas reage equivocadamente, pensando que é Eli que o está a interpelar. [...] O Senhor não deixa de comunicar-nos, mas é preciso uma pedagogia espiritual que nos ajude a fazer voltar para Ele os nossos sentidos interiores. 'Voltar-se para o Senhor' é o sentido literal da palavra conversão. O caminho crente é esse exercício pedagógico e prático de conversão, essa oportunidade real de viragem que Deus nos oferece. Nas horas nocturnas ou solares da nossa vida, nas horas que estamos a viver, rezemos com inteireza de alma a oração do jovem Samuel: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!» (J. Tolentino Mendonça, «O Tesouro escondido. Para uma arte da procura interior», Paulinas Editora, Lisboa 2011, 11).

Viver da Palavra, em tudo – foi o objectivo geral do último ano pastoral, na nossa Arquidiocese. Tudo depende deste ponto de chegada, que é também ponto de partida. Um passo importante é a conversão à Palavra de Deus. Uma Igreja que quer viver da Palavra, em primeiro lugar, tem de aprofundar e aperfeiçoar a sua vivência espiritual. Como Samuel, é desafiada a tomar consciência da presença de Deus que nos habita, a descobrir

a Sua acção em nós; para depois se tornar colaboradora da acção divina: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!». Em ambiente sereno de oração coloquemos as seguintes questões: A nossa mensagem é «reveladora» da acção de Deus em nós? Convida cada um e cada uma a abrir-se a esta acção divina, em nome da dignidade baptismal de cada um? Que acompanhamento espiritual estamos dispostos a oferecer? Que possibilidades de iniciação à oração interior são propostas na nossa unidade pastoral? Como poderemos favorecer um ambiente de oração nas nossas comunidades?

«Quando o homem, apesar de frágil e pecador, se abre sinceramente ao encontro com Cristo, começa uma transformação radical: 'A todos os que O receberam, (...) deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus' (Jo 1, 12). Receber o Verbo significa deixar-se plasmar por Ele, para se tornar, pelo poder do Espírito Santo, conforme a Cristo, ao 'Filho Único que vem do Pai' (Jo 1, 14). É o início de uma nova criação: nasce a criatura nova, um povo novo» (VD 50).

Sínodo dos Bispos: «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã»

«A Igreja transmite a fé que vive. A transmissão da fé é, portanto, uma dinâmica muito complexa que implica totalmente a fé dos cristãos e a vida da Igreja. Ninguém pode transmitir aquilo em que não acredita e que não vive. O sinal de uma fé bem arraigada e madura é, precisamente, o modo natural com que é transmitida aos outros. 'Ele chamou os que queria [...] para que ficassem com ele e os enviar a pregar' (Mc 3, 13-14). Não se pode transmitir o Evangelho se na base não houver um 'estar' com Jesus, um viver com Jesus, no Espírito, a experiência do Pai; e, do mesmo modo, a experiência do 'estar' impele ao anúncio, à proclamação, à partilha do que foi vivido, experimentando-o como bom, positivo e belo» (Lineamenta nº 12).

Para reflexão

De que modo as nossas comunidades cristãs são capazes de oferecer lugares eclesiais que sejam instrumentos de experiência cristã? De que modo as várias comunidades encontram soluções e respostas para a questão da experiência cristã que atravessa também as jovens gerações de hoje?

Em que medida os grupos de escuta e de partilha da Palavra de Deus se estão a tornar um instrumento comum de vida cristã para as nossas comunidades? Em que modo as nossas comunidades expressam a centralidade da Eucaristia (celebrada, adorada) e, partindo dela, estruturam as suas acções e as suas vidas?

Depois de décadas de forte efervescência, o campo da catequese está dando sinais de fadiga e cansaço, antes de mais a nível dos sujeitos chamados a apoiar e animar esta actividade eclesial. Qual é a experiência concreta das nossas Igrejas?

VINHA: DELÍCIA DA HUMANIDADE

TERCEIRO MOMENTO

Qual é a nossa missão?

A Igreja anuncia a Palavra de Deus ao mundo

Fazei discípulos de todos os povos

Mt 28, 19

«Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28, 19-20). O mandato de Jesus é bem claro: fazer discípulos! Hoje como ontem, a missão da Igreja é ensinar a cumprir o que o Senhor Jesus transmitiu aos discípulos. E desta forma fazer novos discípulos. Homens e mulheres, enriquecidos pelo dom do Espírito, dispostos a dar a vida pelo anúncio da Palavra. Eis a fundamental missão da Igreja da qual todas as outras missões eclesiais derivam: anunciar a Palavra de Deus ao mundo.

«A missão da Igreja não pode ser considerada como realidade facultativa ou suplementar da vida eclesial. Trata-se de deixar que o Espírito Santo nos assimile a Cristo, participando assim na sua própria missão: 'Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós' (Jo 20, 21), de modo a comunicar a Palavra com a vida inteira. É a própria Palavra que nos impele para os irmãos: é a Palavra que ilumina, purifica, converte; nós somos apenas servidores. Por isso, é necessário descobrir cada vez mais a urgência e a beleza de anunciar a Palavra para a vinda do Reino de Deus, que o próprio Cristo pregou. Neste sentido, renovamos a consciência – tão familiar aos Padres da Igreja – de que o anúncio da Palavra tem como conteúdo o Reino de Deus (cf. Mc 1, 14-15), sendo este a própria pessoa

de Jesus (o Autobasileia), como sugestivamente lembra Orígenes. O Senhor oferece a salvação aos homens de cada época. Todos nos damos conta de quão necessário é que a luz de Cristo ilumine cada âmbito da humanidade: a família, a escola, a cultura, o trabalho, o tempo livre e os outros sectores da vida social. Não se trata de anunciar uma palavra anestésica, mas desinstaladora, que chama à conversão, que torna acessível o encontro com Ele, através do qual floresce uma humanidade nova» (VD 93).

Qual é o compromisso missionário das nossas comunidades? Como acompanhamos as pessoas que estão na fronteira da Igreja (pais de crianças na catequese, pessoas com vontade de integrar a comunidade, os que querem recomeçar, jovens à procura de sentido, etc.)? Que acolhimento oferecemos às pessoas que solicitam a celebração de um Sacramento? Temos a preocupação de chamar cada homem e cada mulher a realizar a sua missão? Quem temos chamado pessoalmente, nos tempos mais recentes? O centro de uma nova evangelização está na capacidade de propor o Evangelho, aos homens e mulheres de hoje, com palavras para situações concretas do mundo de hoje. A Igreja tem a missão de relacionar a Palavra de Deus com a vida da sociedade em que se insere; ser capaz de anunciar a Palavra em todos os ambientes, no coração da sociedade e do mundo.

Um «instrumento» privilegiado foi criado na nossa diocese: o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB) e tem plena autoridade para “provocar” missionariamente todas as parcelas da Arquidiocese. Assim escrevem os nossos Bispos: o Centro Missionário Arquidiocesano «deverá ser o principal centro propulsor da consciência e do empenho missionário da Igreja Diocesana, ajudando-a a viver a sua identidade missionária traduzida no empenho específico do anúncio do Evangelho a todas as pessoas, em toda a parte» (Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral «Como eu fiz, fazei vós também», n.º 21).

Sínodo dos Bispos: «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã»

«Como nos recorda o Papa Paulo VI: 'Evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar' (Lineamenta nº 2). «Nova Evangelização é, então, sinónimo de missão; pede capacidade de recomeçar, de ir além, de ampliar os horizontes. A nova evangelização é o contrário da auto-suficiência e de fechamento em si mesmo, da mentalidade do *status quo* e de uma visão pastoral que considera suficiente continuar a fazer como sempre se fez. Hoje, o 'business as usual' já não basta. Como algumas Igrejas locais se empenharam em afirmar, é hora de a Igreja chamar as comunidades cristãs a uma conversão pastoral no sentido missionário da acção das suas estruturas» (Lineamenta nº 10).

Para reflexão

A situação da nossa época exige da Igreja um renovado estilo de evangelização, uma nova disponibilidade para dar conta da nossa fé e da esperança que nos habita. Como é que as comunidades cristãs têm conseguido assumir e fazer próprio o pedido do Papa João Paulo II, várias vezes repetido, de fazer uma autêntica «nova evangelização: nova no seu ardor, nos seus métodos, nas suas expressões»?

Como são vividos os traços de uma Igreja missionária, de uma Igreja capaz de estar no meio do povo, de uma Igreja «entre as casas de seus filhos e de suas filhas»?

A urgência de um novo anúncio missionário tornou-se uma componente habitual das acções pastorais das

comunidades? A mensagem de que a missão agora também se vive nas nossas comunidades cristãs locais, no nosso contexto de vida normal, consegue passar? As comunidades cristãs constroem acções pastorais que visam a proposta específica de adesão ao Evangelho, da conversão ao cristianismo? A que nível de prioridade é elevado o compromisso assumido pelas comunidades cristãs de ousar formas novas de evangelização? Quais são as iniciativas mais bem-sucedidas de abertura missionária das comunidades cristãs?

Até que ponto as comunidades cristãs conseguem transformar o caminho de educação para a fé numa pergunta dirigida, antes de mais, aos adultos subtraindo-a deste modo aos riscos de uma sua localização exclusiva na idade da infância?

ANO PASTORAL 2011-2012

A Igreja alimenta-se da Palavra.

Objectivo geral

Redescobrir a nossa identidade (Igreja) à luz da Palavra de Deus.

Objectivos específicos

- Constituir ou revitalizar o Conselho Pastoral Paroquial.
- Avaliação do Triénio 2008-2011: «Tomar conta da Palavra que toma conta de nós».
- Responder às questões: *quem somos?; como vivemos?; qual é a nossa missão?*.
- Estudar e reflectir a Exortação Apostólica Pós-Sinodal «*Verbum Domini – A Palavra do Senhor*».
- Estudar e reflectir os Lineamenta do Sínodo dos Bispos: «*A nova evangelização para a transmissão da fé cristã*».

Nota: cada comissão arquidiocesana, departamento, paróquia, grupo, movimento elabora as suas linhas de acção para atingir estes objectivos.

CALENDARIZAÇÃO

Setembro de 2011

- 10** Dia Arquidiocesano do Catequista
- 13-15** Semana Social (Fátima): “Desenvolvimento local, caridade global”
- 14** Conselho Episcopal
- 14** Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
- 20** Encontro do Clero de início do ano pastoral
- 21** Conselho de Arciprestes
- 23** Conselho Económico
- 24** Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens (CAPJ)
- 24** Conselho Arquidiocesano da Pastoral da Família
- s/d** Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

Outubro de 2011

- 01** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
- 01** Encontro de coordenadores paroquiais, do arciprestado de Cabeceiras de Basto sobre “A eucaristia ao longo da história”
- 02** Dia da Arquidiocese (Abertura do Ano Pastoral)
- 03-07** IV Semana Bíblica (Arciprestado de Braga)
- 04** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
- 08** Saída da Bíblia Peregrina no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso

- 11 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
- 11 Bênção do Caloiro
- 11 Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 12 Conselho Episcopal
- 13 SerAC: Serões à Conversa com D. António Couto (Magis em S. Lázaro)
- 15 Reunião do Conselho do Departamento Arquidiocesano da Catequese
- 15 Formação para novos Ministros Extraordinários da Comunhão (9h às 18h)
- 16 Formação para novos Ministros Extraordinários da Comunhão (9h às 18h)
- 18 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
- 23 Dia Mundial das Missões
- 24 Encontro com catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, por zonas
- 25 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
- 28 Conselho Económico
- 28 Hi-God (Grupo de Peregrinos)
- 29 Reunião de Coordenadores Paroquiais do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 29 Início das actividades de voluntariado da Pastoral Universitária (decorrem ao longo de todo o ano lectivo)
- s/d Encontro de Catequistas do Arciprestado de Esposende
- s/d Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Novembro de 2011

- 02** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
- 03** SerAC: Serões à Conversa com D. António Couto (Magis, em S. Lázaro)
- 04-05** Encontro Inter-religioso em Braga (Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz)
- 05** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
- 05** Encontro com coordenadores paroquiais, do arciprestado de Cabeceiras de Basto sobre “Gestos e sinais da Eucaristia”
- 05** Formação para Leitores e Ministros Extraordinários da Comunhão, em Barcelos, no Centro Paroquial de Barcelinhos, para os Arciprestados de Barcelos e Esposende
- 06-13** Semana dos Seminários
 - 08** Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
 - 08** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
 - 09** Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
 - 11** Vigília dos Seminários (Seminário Conciliar)
- 11-12** II Jornadas da Cultura
 - 12** I Caminhada da Pastoral Universitária
 - 13** Abertura Solene dos Seminários
 - 15** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
 - 15** Conselho Presbiteral
 - 16** Conselho Episcopal
 - 18** Reunião do Instituto de História e Arte Cristã (IHAC)

- 19 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
- 19 Encontro de Reflexão com o Clero no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 19 Formação para Leitores e Ministros Extraordinários da Comunhão, em Fafe, no salão da Matriz, para os Arciprestados de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira do Minho
- 19 Encontro dos Movimentos de Leigos (Casa da Torre, Soutelo)
- 21-25 Retiro para Sacerdotes
 - 23 Conselho de Arciprestes
 - 25 III Fórum das Instituições Sociais
 - 25 Conselho Económico
- 25-27 Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de catequese de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
 - 26 Conselho Arquidiocesano de Pastoral
 - 26 Encontros inter-geracionais, com a participação dos diversos movimentos, para reflectir os sinais da Eucaristia, na zona do Cávado, do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
 - 27 1.º Domingo de Advento

Dezembro de 2011

- 01 SerAC: Serões à Conversa com D. António Couto (Magis, em S. Lázaro)
- 01 Dia de Formação para Coordenadores de Âmbito Diocesano
- 03 Dia de reflexão para catequistas do Arciprestado de Vieira do Minho

- 03 Eucaristia com catequistas em Cabeceiras de Basto
- 03 Formação para Leitores e Ministros Extraordinários da Comunhão, em Famalicão, no Centro Paroquial de Vila Nova de Famalicão, para o Arciprestado de Vila Nova de Famalicão
- 06 Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 06 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
- 10 Encontro de Formação para catequistas do 3.º Catecismo na Póvoa de Lanhoso
- 13 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
- 14 Conselho Episcopal
- 16 Convívio de Natal da Pastoral Universitária
- 17 Formação para Leitores e Ministros Extraordinários da Comunhão, em Guimarães, no Seminário do Verbo Divino, para os Arciprestados de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Guimarães e Póvoa de Lanhoso
- 20 Encontro de Natal do Clero
- 20 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
- 27 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
- s/d Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Janeiro de 2012

- 05 SerAC: Serões à Conversa com D. António Couto (Mágis, em S. Lázaro)
- 07 Dia Arquidiocesano do Coordenador

- 07 Formação para Leitores e Ministros Extraordinários da Comunhão, em Vila do Conde, no Salão paroquial das Caxinas, para os Arciprestados de Esposende e Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 10 Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 11 Conselho Episcopal
- 11 Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
- 16-20 Retiro para Sacerdotes
- 18 Conselho de Arciprestes
- 21 Formação para Leitores e Ministros Extraordinários da Comunhão, no Auditório S. Frutuoso - Seminário Conciliar, para os Arciprestados de Amares, Braga, Cabeceiras de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde
- 21 Reunião de Coordenadores Paroquiais do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 27 Conselho Económico
- 28 Encontro Arciprestal de Catequistas, em Vila Nova de Famalicão
- s/d Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- s/d Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende
- s/d Formação para os Conselhos Pastorais Paroquiais (por arciprestados)

Fevereiro de 2012

- 02 SerAC: Serões à Conversa com D. António Couto (Mágis, em S. Lázaro)

- 04 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
- 04 Encontros descentralizados de Formação Permanente, na Aguçadoura, Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 04 Encontros inter-geracionais, com a participação dos diversos movimentos, para reflectir os sinais da Eucaristia, na zona do Ave, do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 04 Encontro com coordenadores paroquiais, do arciprestado de Cabeceiras de Basto sobre “Eucaristia e vida quotidiana”
- 04-05 Fórum da Juventude
 - 05 Formação para Leitores e Ministros Extraordinários da Comunhão, em Braga, no Auditório S. Frutuoso - Seminário Conciliar, para os Arciprestados de Amares, Braga, Cabeceiras de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde
 - 07 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
 - 07 Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
 - 08 Conselho Episcopal
 - 11 Reunião do Conselho do Departamento Arquidiocesano da Catequese
 - 14 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
- 15-17 Semana de Estudos Teológicos
- 17-19 Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de catequese de Vila Nova de Famalicão
 - 18 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
 - 18 Dia de Recolecção para catequistas, promovido pela Equipa Arciprestal de Catequese da Póvoa de Lanhoso

- 18** Dia de Reflexão para catequistas, por zonas Pastorais, do Arciprestado de Guimarães e Vizela
- 18** Dia Arciprestal do Catequista em Barcelos
- 21** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
- 24** Conselho Económico
- 25** Conselho Arquidiocesano de Pastoral
- 25** Encontros descentralizados de Formação Permanente, em Balasar, Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 25** Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens (CAPJ)
- s/d** Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende
- s/d** Formação para os Conselhos Pastorais Paroquiais (por arciprestados)

Março de 2012

- 01** SerAC: Serões à Conversa com D. António Couto (Magis, em S. Lázaro)
- 02-04** Retiro para catequistas, na Apúlia, promovido pela Arciprestado de Vieira do Minho
- 02-04** Retiro Quaresmal da Pastoral Universitária
- 03** Encontros descentralizados de Formação Permanente, nas Caxinas, Arciprestado de Vila do Coonde/Póvoa de Varzim
- 03** Encontros inter-geracionais, com a participação dos diversos movimentos, para reflectir os sinais da Eucaristia, na zona do Centro, do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 06** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe

- 09-11** Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de Cabeceiras de Basto
- 10** Encontro dos Movimentos de Leigos (Casa da Torre, Soutelo)
- 13** Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 14** Conselho Episcopal
- 14** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
- 16-18** Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de catequese de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 17** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
- 17** II Caminhada da Pastoral Universitária
- 20** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
- 21** Conselho de Arciprestes
- 23** Reunião do Instituto de História e Arte Cristã (IHAC)
- 24** Reunião de Coordenadores Paroquiais do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 29** Via-Sacra Universitária
- 30** Conselho Económico
- s/d** Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Espo-
sende
- s/d** Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guima-
rães e Vizela

Abril de 2012

- 01** Dia Mundial da Juventude
- 03** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe

- 04-08** Páscoa Hospitaleira (Juventude Hospitaleira)
- 05** SerAC: Serões à Conversa com D. António Couto (Magis, em S. Lázaro)
- 07** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
- 08** Domingo de Páscoa
- 10** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
- 17** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
- 21** Dia Arciprestal do Catequista em Cabeceiras de Basto
- 21** Dia Arciprestal do Catequista de Guimarães e Vizela
- 21** Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
- 21** Dia Arquidiocesano da Juventude (Bragga)
- 21** Festival intercultural
- 21** Conselho Arquidiocesano da Pastoral da Família
- 24** Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 27** Conselho Económico
- 28** Dia Arciprestal do Catequista na Póvoa de Lanhoso
- 28** Encontro Arquidiocesano de Confrarias e Irmandades
- 22-29** XLIX Semana de Oração pelas Vocações Consagradas
- 29** Ordenação de Diáconos
- s/d** Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- s/d** Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Maio de 2012

- 01 Encontro das Equipas Arciprestais de Catequese e Serviços
- 01 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
- 01 Encontro das Famílias dos Sacerdotes
- 05 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
- 05-06 Fátima Jovem
- 08 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
- 09 Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
- 09 Conselho Episcopal
- 12 Bênção dos Finalistas
- 14-20 Encontros de oração/reflexão “Palavra de Deus e Catequese: responsabilidade comunitária” no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 15 Conselho Presbiteral
- 15 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
- 15 Dia Internacional da Família
- 16 Conselho de Arciprestes
- 18 Noite UP’s (Grupo de Peregrinos)
- 19 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
- 19 Dia Arciprestal do Catequista em Vieira do Minho
- 19 Conselho Arquidiocesano de Pastoral
- 20 Peregrinação Arciprestal na Póvoa de Lanhoso
- 20 Chegada da Bíblia Peregrina no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso

- 22 Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 23-25 Oração Ecuménica: «Conversas com Deus na praça»
- 25 Conselho Económico
- 26 Encontro dos Movimentos de Leigos
- 27 Solenidade de Pentecostes
- s/d Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Junho de 2012

- 02 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
- 02 Encontro de avaliação e planeamento com coordenadores paroquiais de catequese, do Arciprestado de Cabeceiras de Basto
- 02 Fim do trabalho de voluntariado Pastoral Universitária (decorrem ao longo de todo o ano lectivo)
- 05 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
- 09 Reunião do Conselho do Departamento Arquidiocesano da Catequese
- 12 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
- 13 Conselho Episcopal
- 15 Encontro de Avaliação com Coordenadores Paroquiais do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão
- 16 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
- 16 Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens
- 16 Caminhada de final de ano da Pastoral Universitária
- 19 Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde

- 19** Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 22** Reunião do Instituto de História e Arte Cristã (IHAC)
- 29** Conselho Económico
- 30** Reunião de Avaliação com equipas de coordenação paroquial e párocos do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
- 30** Missão Jovem (Combonianos)
- s/d** Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Julho de 2012

- 01** Peregrinação dos Frágeis (Sameiro)
- 02-06** Retiro para Sacerdotes
- 04** Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
- 06** Dia Arciprestal do Catequista em Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 07** Peregrinação à Senhora da Graça promovida pela Equipa Arciprestal de Catequese de Cabeceiras de Basto
- 11** Conselho Episcopal
- 15** Ordenação de Presbíteros
- 16-18** Conselho de Arciprestes (programação do ano pastoral)
- 18** Aniversário da tomada de posse do Arcebispo D. Jorge Ortiga
- 20-28** Campo de Férias em Braga (Juventude Hospitaleira)
- 20-22** Festival JOTA

Agosto de 2012

- 03-12** Peregrinação a Taizé

PEREGRINAÇÕES

AMARES

N.^a S.^a da Abadia [Sta Maria de Bouro] – 27 de Maio

BARCELOS

N.^a S.^a do Facho [Oliveira] - 1 de Julho

N.^a S.^a do Socorro [Areias de Vilar] - 5 de Agosto

N.^a S.^a da Franqueira [Pereira] - 12 de Agosto

N.^a S.^a da Aparecida [Balugães] - 15 de Agosto

BRAGA

Bom Jesus do Monte [Tenões] - 25 de Março

N.^a S.^a do Sameiro [Espinho] - 3 de Junho e 19 de Agosto

Santa Marta [Nogueira / Esporões] - 29 de Julho

CELORICO DE BASTO

N.^a S.^a do Viso [Caçarilhe] - 9 de Setembro

ESPOSENDE

N.^a S.^a da Guia [Belinho] - 20 de Maio

FAFE

N.^a S.^a de Antime [Antime] - 8 de Julho

N.^a S.^a das Neves [Aboim/Várzea Cova] - 24 e 26 de Agosto

GUIMARÃES / VIZELA

Lapinha [Calvos] - 27 de Maio / Ronda - 17 de Junho

São Bento das Peras [Vizela, S. Miguel e Tagilde] - 15 de Julho

N.^a S.^a do Carmo da Penha [Zona] - 22 de Julho

N.^a S.^a do Carmo da Penha [Costa] - 9 de Setembro

PÓVOA DE LANHOSO

N.^a S.^a do Pilar [N.^a S.^a do Amparo] - 20 de Maio

N.^a S.^a do Porto de Ave [Taíde] - 2 de Setembro

TERRAS DE BOURO

Bom Jesus de Mós [Carvalheira] - 17 de Junho

VIEIRA DO MINHO

N.^a S.^a da Fé [Cantelães] - 3 de Junho

VILA DO CONDE / PÓVOA DE VARZIM

N.^a S.^a da Saúde [Laúndos] - 27 de Maio

Beata Alexandrina [Balazar] - 25 de Abril e 13 de Outubro

VILA NOVA DE FAMALICÃO

N.^a S.^a do Carmo [Lemenhe] - 22 de Julho

VILA VERDE

N.^a S.^a do Bom Despacho [Cervães] - 3 de Junho

N.^a S.^a do Alívio [Soutelo] - 16 de Setembro

ROMARIAS

GUIMARÃES / VIZELA

São Torcato [S. Torcato] - 1 de Julho

Santa Maria Madalena [Longos - Sta Cristina] - 29 de Julho

TERRAS DE BOURO

São Bento da Porta Aberta [Rio Caldo] - 21 de Março, 11 de Julho, 10 a 15 de Agosto

ESTATUTO DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

Capítulo I

Natureza Jurídica

Art.º 1 - O CPP é um órgão representativo do Povo de Deus constituído na paróquia para promover um diálogo institucionalizado entre o Pároco, como representante do Prelado da Arquidiocese, e os que participam por seu ofício na cura pastoral e os fiéis em geral, para o incremento da actividade pastoral.

Art.º 2 - O CPP «tem voto meramente consultivo», mas o seu parecer assume extraordinária importância na pastoral de conjunto.

§ Único. O Pároco, se o julgar oportuno, poderá atribuir-lhe, em casos pontuais, voto deliberativo.

Capítulo II

Competência e funções

Art.º 3 - O CPP é chamado a pronunciar-se sobre tudo aquilo que diz respeito ao «fomento da actividade pastoral». No âmbito desta competência compreendem-se:

- 1.º** - Todas as matérias que lhe sejam atribuídas pelo Prelado da Arquidiocese;
- 2.º** - Planeamento e revisão de todas as actividades paroquiais, de carácter pastoral, que exijam uma acção comum;
- 3.º** - Lançamento de empreendimentos que requeiram mobilização global da paróquia;
- 4.º** - Actividades de carácter administrativo extraordinárias, sem prejuízo da competência do Conselho paroquial para os assuntos económicos;

5.º - Quaisquer assuntos que lhe sejam confiados pelos órgãos arceprestal, regional ou diocesano correlativos.

§ Único. É excluído da competência do CPP o provimento dos ofícios eclesiásticos, o qual pertence exclusivamente ao Prelado da Arquidiocese, podendo escutar o seu parecer, se e quando o julgar oportuno.

Art.º 4 - São funções do CPP:

1.º - Fomentar uma empenhativa corresponsabilidade do Povo de Deus na missão global da Igreja;

2.º - Possibilitar a partilha de actividades, projectos, alegrias e preocupações das diversas obras de apostolado da paróquia;

3.º - Informar o Pároco sobre as necessidades pastorais da vida paroquial, por uma análise correcta da realidade e reflectir sobre as exigências da vontade de Deus a respeito das mesmas realidades;

4.º - Elaborar programas de actuação comum;

5.º - Rever periodicamente a execução do plano pastoral paroquial;

6.º - Possibilitar ao pároco uma verdadeira coordenação das actividades paroquiais de ordem apostólica, recreativa e cultural;

7.º - Difundir uma sadia opinião pública acerca dos assuntos paroquiais que facilitarão a execução das resoluções tomadas;

8.º - Eleger, de acordo com o pároco, um ou mais delegados que representem o mesmo CPP no Conselho de Sector ou Arceprestal;

9.º - Fomentar a unidade entre os diversos Movimentos Apostólicos e entre todo o Povo de Deus e os legítimos Pastores.

Capítulo III

Os membros

Art.º 5 - O Conselho Pastoral Paroquial compõe-se de fiéis que estejam em plena comunhão com a Igreja Católica e se destaquem pela sua fé, bons costumes e prudência.

§ Único. O mandato dos membros do CPP tem a duração de três anos. Na determinação do processo da sua renovação ou recondução, o Secretariado Permanente assegurará a continuação dos trabalhos pendentes.

Art.º 6 - São membros do CPP:

1.º - A equipa sacerdotal;

2.º - Os membros do Conselho Paroquial para os assuntos económicos;

3.º - O delegado de cada uma das Comunidades Religiosas existentes na paróquia;

4.º - Um delegado de cada um dos Movimentos Apostólicos existentes na paróquia;

5.º - Os delegados de zonas, ambientes ou sectores de influência (jovens, escolas, meios de trabalho, etc.);

6.º - Os representantes dos agrupamentos paroquiais de ordem social, cultural e caritativa.

§ Único. No caso de desistência do CPP ou da Obra ou Movimento que representa, o membro eleito, que deixou de pertencer ao mesmo CPP, será substituído por outro em nova eleição.

7.º - Os que o pároco entender necessário nomear para tornar o Conselho representativo e a paróquia uma Comunidade viva e actuante.

§ Único. Os membros nomeados pelo pároco nunca deverão ultrapassar em um terço os outros membros do CPP.

Art.º 7 - Os membros eleitos serão escolhidos em cada um dos grupos indicados no Art.º 6.º, n.ºs 4.º, 5.º e 6.º, segundo as normas do Direito Comum.

§ 1.º - Compete ao pároco ou seu representante a convocação, com o mínimo de oito dias de antecedência, da assembleia eleitoral de cada grupo e a presidência da mesma.

§ 2.º - Exige-se a maioria absoluta dos votantes, em votação secreta, no primeiro escrutínio, e a relativa nos seguintes; em caso de empate, o presidente terá voto de qualidade.

§ 3.º - Admite-se a votação em carta fechada só no primeiro escrutínio.

Art.º 8 - Deixará de pertencer ao CPP quem faltar, sem justificação, a duas reuniões ordinárias previstas no Art.º 15.º, devendo ser eleito ou designado outro para o substituir.

§ 1.º - A justificação da ausência, caso não tenha sido apresentada ao Presidente antes da reunião, deverá sê-lo dentro dos oito dias seguintes.

§ 2.º - Em caso de impedimento, poderá um delegado fazer-se representar por qualquer elemento no uso dos seus direitos associativos, devidamente documentado, mas não tem voto.

Capítulo IV

Composição Orgânica

Art.º 9 - O Pároco é o Presidente nato do CPP.

Art.º 10 - O Secretário e o Tesoureiro do Conselho Paroquial para os assuntos económicos desempenha igual cargo no CPP.

Art.º 11 - A direcção do CPP, além do Presidente, Secretário e Tesoureiro, referidos nos dois artigos anteriores, agregará a si, se parecer oportuno, mais dois ou quatro Vogais, eleitos pelo Conselho na primeira reunião ordinária.

§ Único. Esta eleição regula-se pelo exposto no § 2 do Art.º 7.º destes Estatutos.

Art.º 12 - O Presidente, Secretário e Tesoureiro e, eventualmente, os Vogais eleitos, constituem o Conselho Permanente.

Art.º 13 - São funções do Conselho Permanente:

1.º - Dar seguimento às resoluções tomadas em reunião ordinária.

2.º - Elaborar, com a devida antecedência, com aprovação do Presidente, a agenda de cada reunião.

3.º - Reunir e deliberar quando a urgência dum consulta ou a importância do assunto não justificar a convocação dum reunião plenária.

Art.º 14 - No justificado impedimento do Presidente assumirá as suas funções o sacerdote mais antigo na Equipa Sacerdotal e, na sua falta, o Secretário, devendo as resoluções ser homologadas pelo Presidente.

Art.º 15 - O CPP reunirá ordinariamente na segunda quinzena de Outubro e nos meses de Janeiro e Abril ou Maio, e extraordinariamente quando o Presidente o convocar, ou um terço dos seus membros o requererem, com um espaço de tempo nunca inferior a quarenta e oito horas.

Art.º 16 - Compete ao Secretário:

1.º - Redigir a Acta de cada reunião efectuada, com o dia, hora e local da reunião, as presenças e ausências, justificadas ou não, e um resumo dos compromissos tomados ou votos formulados.

2.º - Enviar a agenda da reunião ordinária, aos participantes, com o mínimo de antecedência de oito dias depois de aprovada pelo Presidente.

§ Único. Para a reunião extraordinária não será, enviada a agenda, a não ser que a multiplicidade dos assuntos a tratar e o suficiente espaço de tempo o permitam ou aconselhem.

Art.º 17 - Compete ao Tesoureiro organizar a contabilidade do CPP.

Capítulo V

Procedimento de actuação

Art.º 18 - Sugere-se a seguinte ordem nas reuniões plenárias:

1.º - Invocação ao Espírito Santo.

2.º - Leitura da Acta da reunião anterior.

3.º - Assuntos «Antes da ordem do dia».

§ Único. Nenhum assunto que não conste da agenda poderá ser apresentado na reunião, sem a prévia aprovação do Presidente. Normalmente, o pedido para tratar qualquer assunto fora da agenda deve fazer-se por escrito, antes da reunião.

4.º - Ordem do dia.

§ Único. A vontade colegial exprime-se por votação secreta, a não ser que, a juízo do Presidente, pareça desnecessária.

5.º - Conclusão e Oração final.

Art.º 19 - Todos os membros do CPP se comprometem a cumprir e a fazer cumprir, pelos Órgãos que representam, tudo quanto vem consignado neste Estatuto, bem como as resoluções tomadas em cada reunião.

Art.º 20 - O presente Estatuto, depois de aprovado pelo Prelado da Arquidiocese, entra imediatamente em vigor.

26 de Novembro de 1987

D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz

